

Boletim Informativo de Triatomíneos no Distrito Federal

Ano 01 Nº 01

31/01/2014

Nesta edição:

I – Apresentação	1
II – Metodologia / Programa de Chagas	2
III – Resultados	3
IV– Endereços dos Pit's	5
V—Medidas de prevenção	6

Objetivo: Informar à população do Distrito Federal e demais interessados sobre a situação ambiental de Triatomíneos.

I—Apresentação

Chamamos de Triatomíneos os insetos da Ordem Hemiptera, Família Reduviidae, Sub-família Triatominae. Apresentam grande importância por serem vetores da Doença de Chagas: alimentam-se de sangue de mamíferos encontrados em ambiente natural, infectados com *Trypanosoma cruzi* e o transmitem ao homem através da deposição de fezes e urina (transmissão Vetorial). Seu ciclo biológico é constituído de ovo, 5 estádios ninfaís e adulto, sendo que nestes estádios também pode ocorrer a transmissão de *T. cruzi*. São chamados de “Barbeiros” pois tem hábitos hematófagos, alimentando-se em áreas descobertas do corpo, como face, braços e outros.

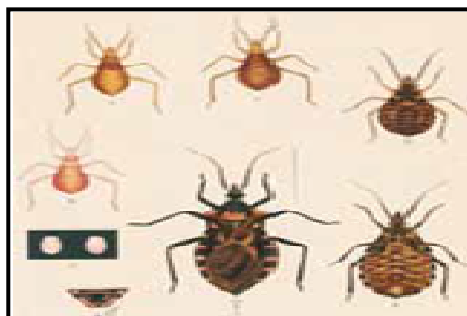


Figura 1: Ciclo Biológico dos Triatomíneos: ovo, 5 estádios de ninfas e adultos.



Figura 2: Ninfa (5º estágio) e adulto de *Panstrongylus megistus*/ DF /2012

Podem colonizar o intra e o peridomicílio, desde que haja abrigo e fonte alimentar para o seu desenvolvimento.

A transmissão de Doença de Chagas pode ser vetorial (Barbeiro), por transmissão oral (ingestão de alimentos contaminados por fezes de Barbeiro) e também por transmissão congênita (mãe chagásica que pode transmitir para o filho durante a gestação).

Desde 1980, a Funasa, foi responsável pelo Programa de Controle de Doença de Chagas no DF (PCDCH), sendo que após a descentralização das ações da Saúde em 2000, este Programa foi transferido para a Diretoria de Vigilância Ambiental, Dival/SVS/

SES/DF, responsável pela coleta, identificação e controle químico de vetores da Doença de Chagas. A Vigilância Entomológica, é sistematizada através de visitas constantes aos **PIT'S,- POSTO DE INFORMAÇÕES DE TRIATOMÍNEOS** – local onde o morador pode deixar o inseto coletado no domicílio. Existe cerca de 65 PIT'S distribuídos em 14 Regiões Administrativas, localizados nas escolas públicas e Postos de Saúde principalmente nas áreas rurais. Cada **Pit** apresenta uma caixa entomológica, com caderno de registro, mostruário de barbeiros e frascos para coleta de insetos pela população..

II– Metodologia/Atividades Do Programa de Chagas NA DIVAL:

A equipe de Chagas da Dival é constituída por 3 servidores que atendem à demanda da população seja ela através do material biológico identificado nos Pit's, seja através de solicitações por telefone. A unidade domiciliar é visitada, realizando-se pesquisa no local e se positivo para triatomíneo, procede-se a borrifação química nas residências, orientando o morador na adoção de medidas preventivas para evitar o reaparecimento de triatomíneos no local. A unidade é georreferenciada e as informações relacionadas com o ambiente do local são registradas. Quando o triatomíneo está domiciliado, se há presença de ninfas e reclamação de contato com o inseto, solicitamos o encaminhamento para a Divep, para realização de exames sorológicos para pesquisa de *T.cruzi* em todos integrantes da família.

No Laboratório de Entomologia da Dival é feita a identificação do espécime e o exame parasitológico do barbeiro para identificação de infectividade com *T.cruzi*. Depois os barbeiros são encaminhados para o Laboratório da UNB, para contra-prova da positividade de infectividade, através da técnica de Biologia molecular

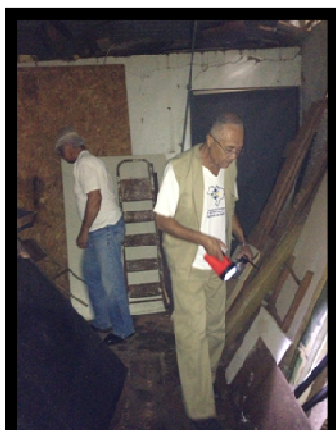


Figura 3:Visita e Inspeção pela Equipe de Chagas no Intradomicílio / Asa Sul - 2009

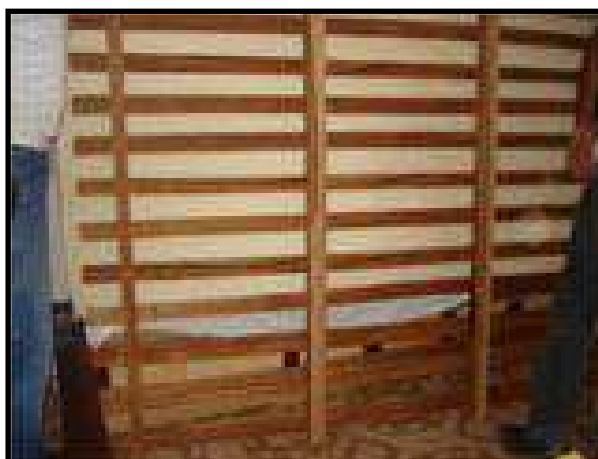


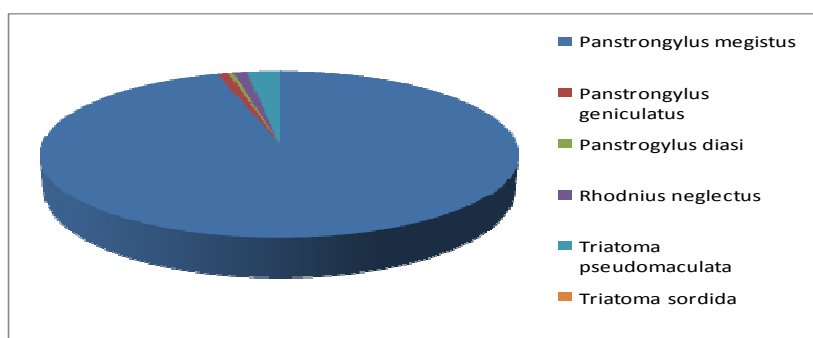
Figura 4 :Estrado de cama com colonização de triatomíneos.– Tagautinga / 2011



Figura 5: Exame parasitológico do triatomíneo para pesquisa de *T. cruzi* / Dival - 2013

III - Resultados

O Distrito Federal apresenta 6 espécies de triatomíneos, com uma ocorrência em 2013 de 95% de *Panstrongylus megistus*, 2,36% de *Triatoma pseudomaculata* e 1,01% de *Rhodnius neglectus*. Não houve captura de espécimes de *Triatoma sordida* no ano de 2013.



Fonte: Laboratório de Entomologia/Dival-

Figura 6– Distribuição percentual das espécies de Triatomíneos coletadas em 2013

As Regiões Administrativas (RA) com maior ocorrência de Triatomíneos em 2013 foram: Planaltina e Paranoá (áreas com existência de grandes propriedades rurais) e Park Way, (área com histórico de ocupação de *P. megistus* desde a década de 80).

Comparando-se com os dados compilados de 2002 a 2010 (Uieda, Knox, & Gurgel, 2012) percebemos em todas as RAs a maior frequência de *Panstrongylus megistus*, quando comparada à de outras espécies, o que demonstra que a sua distribuição ocorre tanto em áreas de extensão rural como em áreas de maior conglomerado urbano.

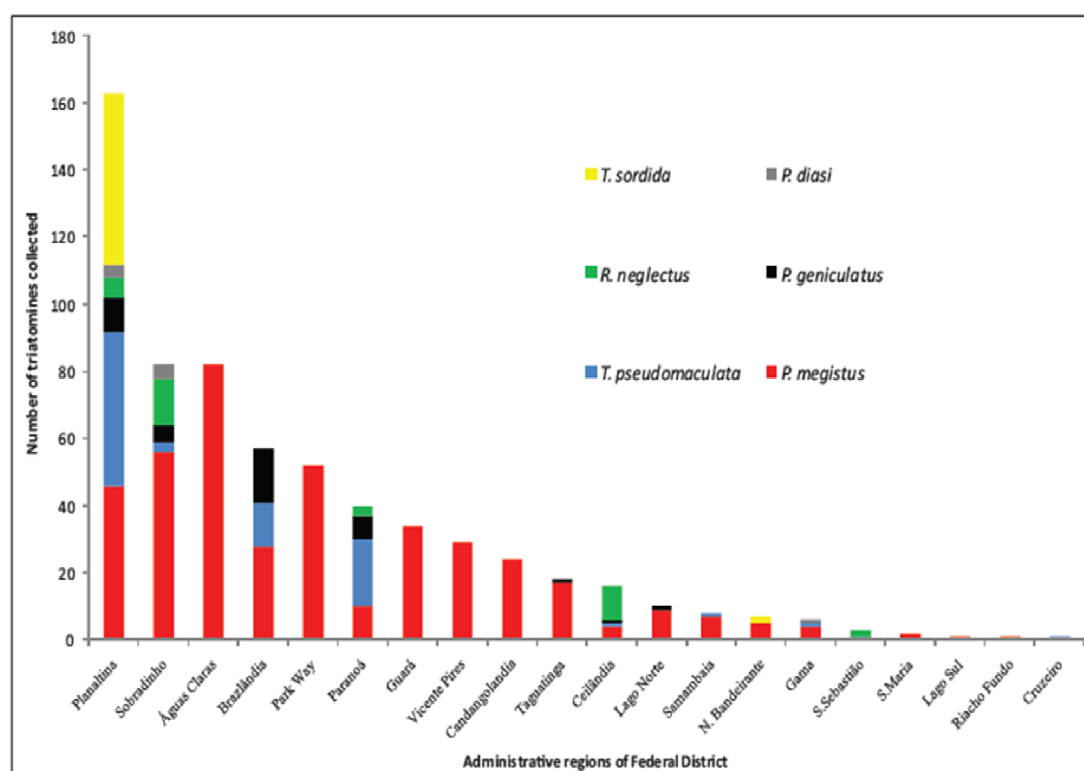


FIGURE 1 - Number of triatomine bugs collected by species in 20 administrative regions of Federal District, Brazil, between 2002 and 2010.

Figura 7 - Número de triatomíneos coletados no DF entre 2002 a 2010

Triatomíneos do DF



Panstrongylus megistus



Triatoma pseudomaculata



Rhodnius neglectus



Triatoma sordida



Panstrongylus geniculatus

Chamamos de peridomicílio os anexos das unidades domiciliares representados por galinheiro, canil, curral, pocilga, depósitos e outros.

Local de coleta de *P. megistus* no DF- 2013

■ intradomicílio ■ peridomicílio

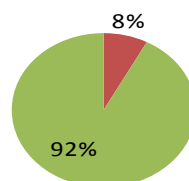


Figura 8: Locais de coleta de *P. megistus* nos domicílios/ DF- 2013

O anexo com ocorrência mais frequente de *Panstrongylus megistus* no peridomicílio foi galinheiro e canil.

No DF a única espécie encontrada infectada por *Trypanosoma cruzi* foi *Panstrongylus megistus*.

Não há registro de transmissão autóctone de Doença de Chagas no DF. Entretanto há identificação do vetor infectado com *T. cruzi*, com demonstrações de elevação dos índices quando visualizamos a série histórica 2007-2013 (Figura 10).

O perfil biológico do Programa de Chagas no DF em 2013 demonstrou processos de colonização no peridomicílio, observados a partir da coleta de grande número de ninfas de vários estádios, correspondendo a 62% do total de triatomíneos capturados.

É importante salientar que em 2 domicílios pesquisados identificou-se 76,5% de triatomíneos dos quais 3,5 % foram positivos para *Trypanosoma cruzi*. Este fato pode determinar o potencial risco de infecção humana desta doença no DF, ilustrado pela figura abaixo :

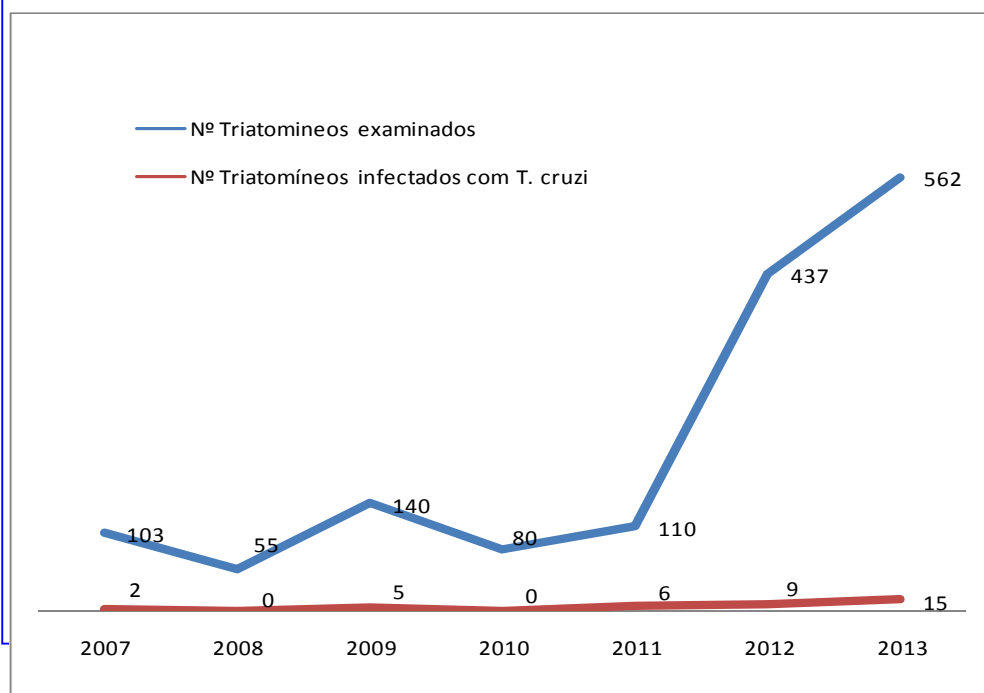


Figura 9. Série histórica (2007 a 2013) de triatomíneos examinados e triatomíneos infectados com *Trypanosoma cruzi*.-Dival/2013

Assim quanto maior for a divulgação das atividades realizadas pela Dival, da importância do conhecimento dos **Pit's** e sua plena utilização pela comunidade, a integração com as instituições da Vigilância e da Atenção Básica da SES/DF, maior a possibilidade de uma Vigilância Entomológica mais determinante para a Identificação e Controle no Programa de Chagas no DF.

IV-Endereços dos Pit's por Regiões Administrativas:

RA	NOME DOS PIT's
PARANOÁ	SUSSUARANA (Escola)
	CAFÉ SEM TROCO- (Posto de saúde)
	BURITI VERMELHO (Escola)
	PROJETO ITAPETY (Escola)
	NÚCLEO RURAL JARDIM (Escola)
	LAMARÃO POÇO CLARO (Escola)
	PAD DF (EMATER)
	NÚCLEO RURAL CARIRÚ (Escola)
	SÃO BARTOLOMEU QUEBRADA DOS NERES (Escola)
	ALTO INTERLAGOS (Escola Classe Altiplano Leste)
PLANALTINA	NÚCLEO RURAL TAQUARA (Posto de Saúde)
	MONJOLO (Escola)
	SÃO JOSÉ (Posto de Saúde)
	CERÂMICA REUNIDAS DOM BOSCO (Escola)
	NÚCLEO RURAL PIPIRIPAU (Posto de Saúde)
	NÚCLEO RURAL RIO PRETO (Posto de Saúde)
	NÚCLEO RURAL TABATINGA (Posto de Saúde)
	NÚCLEO RURAL CAPÃO SECO (Posto de Saúde)
	FRIGORÍFICO INDUSTRIAL FRIBOI (Escola)
	TAQUARI ESCOLA CLASSE PALMEIRAS
	EMBRAPA (Escola Classe ETA 44)
	LARGA DA PEDRA (Escola Classe Pedra Fundamental)
	BARRA ALTA CAPÃO DOS PORCOS (Escola)
	MORUMBI (Escola)
	- SANTA BÁRBARA (ESCOLA CLASSE CACHOEIRINHA)
SÃO SEBASTIÃO	EMATER DF 11 (Posto de Saúde Nova Betânia)
	INSPETORIA DE SAÚDE SÃO SEBASTIÃO
	BARREIRO ESCOLA CLASSE JATAÍ
	BOA VISTA (Escola)
SOBRADINHO	RUA DO MATO (Posto de Saúde)
	QUEIMA LENCOL - CIPLAN (POSTO DE SAÚDE)
	ENGENHO VELHO KM 18 (Escola)
	CATINGUEIRO (Posto de Saúde)
	CÓRREGO D'OURO (Posto de Saúde)
	SONHÉM DE CIMA (Escola)
	FERCAL (Escola)
	CHÁCARA KILOMBO (Escola Classe Córrego de Sobradinho)
	SOBRADINHO DOS MELOS (Escola)
	NÚCLEO RURAL LAGO OESTE (Escola)
	RIBEIRÃO (Escola)

Endereços dos Pit's por Região Administrativa-DF

RA	Nomes dos PITs
LAGO NORTE	OLHOS D'ÁGUA (Escola)
NÚCLEO BANDEIRANTE	Núcleo Bandeirante (Inspetoria de Saúde) (Ativo)
	Vargem Bonita (Posto de Saúde)
GUARÁ	INSPETORIA DE SAÚDE do Guará
GAMA	NÚCLEO RURAL CASA GRANDE (Escola)
	PONTE ALTA II (Escola Classe Barreiro)
	PONTE ALTA NORTE (Escola)
	PONTE ALTA DE CIMA (Posto de Saúde)
	ENGENHO DAS LAJES (BR 060)
RECANTO DAS EMAS	TAMANDUÁ (Escola)
RIACHO FUNDO	IPÊ - Granja GM
	RIACHO FUNDO (Escola Kanegae)
SAMAMBAIA	GUARIROBA III (Escola)
	SAMAMBAIA (divisa -Santo Antonio do Descoberto) (Escola)
CEILÂNDIA	BOA ESPERANÇA (Posto de Saúde)
	LAJES DA JIBÓIA (Escola)
TAGUATINGA	INSTITUTO AGRÍCOLA LA SALLE (Escola)
BRAZLÂNDIA	INCRA 6 (Escola)
	INCRA 7 (Escola)
	INCRA 8 (Escola)
	CABECEIRA DO RODEADOR (Escola)
	BUCANHÃO (Porteira Amiga)
	VENDINHA (Escola)
	CURRALINHO (Escola)
	ALMÉCEGA (Posto de Saúde)

VI– Medidas de prevenção para evitar a introdução e domiciliação dos Triatomíneos:

- ♦ Tampar rachaduras e frestas de paredes;
- ♦ Rebocar as paredes;
- ♦ Usar cortinados e telas em e janelas;
- ♦ Construir galinheiros, paios, chiqueiros e depósitos afastados da casa e mantê-los sempre limpos;
- ♦ Retirar ninhos abandonados de pássaros dos beirais da casa;
- ♦ Não deixar animais como galinha e outros no interior da casa;

Endereço eletrônico do Boletim Informativo do NUVEP/DF:

<http://www.saude.df.gov.br/sobre-a-secretaria/subsecretarias>

Dúvidas e/ou sugestões

Entrar em contato com a Equipe de Vigilância de Chagas – NUVEP-DF/DIVAL/DF.

Telefones: 3343-8816/3343 8817/33438815

e-mails: gtnuvep.dival@gmail.com

[NUVEP/GEVAPAC/DIVAL](#)

Monique Britto Knox – Bióloga-Gerente do Programa de Chagas no DF

Anderson de Moraes Leocádio –Biólogo

Franciene Soares de Moura Oliveira-Bióloga

Israel Martins Moreira– Biólogo

Lorrainy Anastácio Bartasson-Biólogo

Maria do Socorro L. de Carvalho-Médica Veterinária

Nádia Martins S. Rossi- Bióloga

Chefe do Núcleo de Vigilância Entomológica e Animais Peçonhentos

Thaís Oliveira Coelho

Gerente da GEVAPAC

Julio Cesar Trindade

Diretora da Vigilância Ambiental

Kenia Cristina de Oliveira

AVISO: O Boletim Informativo Triatomíneos é de livre distribuição e divulgação, entretanto a DIVAL não se responsabiliza pelo uso indevido destas informações.

AVISO: O Boletim Informativo Triatomíneos é de livre distribuição e divulgação, entretanto a DIVAL não se responsabiliza pelo uso indevido destas informações.